

ACÇÃO DE EXTENSÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA: ENSINANDO PRIMEIROS SOCORROS.

¹M. O. Mercês; ²R. de C. J. Almeida; ³A. C. S. Cerqueira; ⁴A. S. R. Silva; ⁵M. J. S. Cordeiro; ⁶R. R. Santos; ⁷T. L. J. P. Santos & ⁸S. C. Ferreira.

Artigo submetido em Jul/2018. Aceito em Set/2018. Revisado em Nov/2018. Publicado em Jan/2019.

RESUMO: As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis sem fins lucrativos que funcionam a partir do tripé pesquisa, ensino e extensão. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências extensionistas de práticas educativas em primeiros socorros, realizadas pelos estudantes em creches e brinquedotecas com pais, professores e outros funcionários. Os treinamentos aconteceram a partir de metodologia teórico-prática. Os temas abordados foram: obstrução de vias aéreas por corpo estranho; parada cardiorrespiratória; afogamento; crise convulsiva; febre; queimaduras; intoxicações e traumatismos/hemorragias. Durante os momentos práticos, os estudantes trouxeram exemplos reais de acidentes e agravos do cotidiano, o que fomentou a participação do grupo e, a partir disso, muitos pais e professores compartilharam suas vivências e problemas reais, permitindo identificar e trabalhar os conhecimentos equivocados e valorizar os corretos. Concluímos que as ações realizadas nas creches e brinquedoteca proporcionaram troca mútua de conhecimentos e aprendizado, não só para os pais e professores, mas também para os estudantes, estimulando a criatividade no ensinar-aprender primeiros socorros, além de contribuir para uma ação mais segura e efetiva diante das situações de emergência com crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Comunidade-Instituição. Primeiros socorros. Ensino. Aprendizagem.

ACTION ACADEMIC LEAGUE EXTENSION: TEACHING FIRST AID

Article submitted: Jul / 2018; Accept: Sep / 2018; Revised: Nov / 2018; Posted: Jan / 2019.

ABSTRACT: Academic leagues are non-profit student organizations that operate based on the research, education and extension tripod. The objective of this paper is to report the experiences of extension students in first-aid educational practices performed by students in daycare facilities and playrooms with parents, teachers and other professionals. The training occurred under the format of theoretical-practical training. The themes topics covered were: airway obstruction by a foreign object; cardiopulmonary arrest; drowning; seizure; fever; burns; intoxication and traumatism/hemorrhage. During the practices the students aimed to bring practical examples of day-to-day accidents and harm which fomented the participation of the group and, stemming from there, many parents and teachers shared their actual experiences and problems, enabling to identify and address equivocated knowledge and value correct ones. It was concluded that actions performed in daycare facilities and playrooms provided and exchange of knowledge and learning not only for the parents, but also for the students, stimulating creativity in the teaching/learning of first aid as well as contributing towards a safer and more effective action in the face of emergency situations with children.

KEYWORDS: Community-institutional relations. First aid. Teaching. Learning

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: m_oliveira36@hotmail.com

² Universidade Estadual da Bahia (UNEB). E-mail: cassiaalmeida81@gmail.com

³ Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Email: anacarolinecerqueira@hotmail.com

⁴ Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Email: alanna.riibeiro@gmail.com

⁵ Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Email: ane_cinderela2@hotmail.com

⁶ Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Email: rejane_reissantos@hotmail.com

⁷ Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Email: taciolucas17@gmail.com

⁸ Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Profa Dra em Educação e Contemporaneidade (UNEB). E-mail: sucacosta02@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis sem fins lucrativos que criam, para seus membros, oportunidades de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, abrangendo uma determinada área da saúde. São geridas pelos próprios estudantes, com orientação de docentes, e funcionam a partir do tripé pesquisa, ensino e extensão (AZEVEDO; DINI, 2006). Silva (2013) descreve que, de uma forma geral, as Ligas são reconhecidas por favorecerem a aproximação do estudante com a prática profissional, possibilitarem interações com colegas de diferentes áreas e incentivarem a autogestão do próprio aprendizado, ampliando o potencial de reflexão.

No âmbito universitário, o currículo da graduação acaba sendo vivenciado a partir de um currículo formal, constituído por conteúdos didáticos e atividades práticas, estabelecido oficialmente pelas universidades, e de um “currículo paralelo”, composto pelas atividades extracurriculares que os alunos desenvolvem por iniciativa própria, subvertendo, na maioria das vezes, a estrutura curricular formal estabelecida pelas instituições de ensino (FERREIRA et al, 2016). E a liga acadêmica se insere neste contexto do currículo paralelo, configurando-se como base complementar na formação do graduando, não obrigatória, que, todavia, contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes.

Essa diferenciação do currículo, por meio da participação nas atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, tem sido buscada por grande parte dos alunos, proporcionando o incremento de habilidades, conhecimento, competências e pensamento crítico avançando para além do conteúdo formal oferecido pelas faculdades (FERREIRA et al, 2016).

A Liga Acadêmica de Emergências e Primeiros Socorros (LAEPS), ligada ao Departamento de Ciências da Vida, da Universidade do Estado da Bahia, foi criada em 24 de outubro de 2013, estando devidamente regimentada e aprovada.

A LAEPS vem sendo organizada de modo a criar um espaço multidisciplinar de discussão, construção, interação e atividades práticas extracurriculares para seus membros, pois entendemos que a vivência extensionista possui papel fundamental na formação universitária, proporcionando experiências ampliadas aos estudantes, muito além daquelas obtidas nos moldes tradicionais da formação profissional. De acordo com Biscarde, Pereira-Santos e Silva

(2014), a extensão universitária tem uma função de promover a comunicação entre a universidade e a comunidade, possibilitando a sua realimentação em face da problemática da sociedade e a revisão permanente de suas funções de ensino e pesquisa.

A escolha pela temática dos primeiros socorros⁹, como sendo o foco principal dessa Liga, pautou-se na necessidade percebida de aprofundamento desses conteúdos dentro do processo formativo, pois majoritariamente, no curso de graduação, valoriza-se o atendimento intra-hospitalar das emergências. Além disso, convivemos diariamente com um elevado número de acidentes e de violência no Brasil.

Os acidentes são a principal causa de morte de crianças e adolescentes, na faixa etária de 01 a 14 anos, no Brasil e, por isso, representam uma séria questão de saúde pública. Os dados do Ministério da Saúde apontaram que, no ano de 2015, foram registradas 117 mil hospitalizações por acidentes em crianças de zero a 14 anos. Dessas hospitalizações, 36% tiveram como causa acidentes de trânsito, 24% afogamento, 21% sufocação, 6% queimaduras, 5% quedas, 1% intoxicações e 7% estavam relacionados a outros acidentes (CRIANÇA SEGURA, 2015).

Apesar da maioria dos acidentes envolvendo crianças ocorrerem em casa, a escola é o segundo local com maior ocorrência desses agravos. No ambiente escolar, as pausas entre as aulas ou o horário de intervalo para lanche representam um momento de tempo livre no qual os alunos aproveitam para correr e brincar, o que pode desencadear acidentes de diversas ordens, além da presença da curiosidade natural das crianças, que as expõe à situações de risco. A própria sala de aula também pode se caracterizar como um ambiente propício para acontecer acidentes, seja pela utilização de equipamentos pontiagudos ou cortantes, durante o processo de aprendizado, seja pelo perigo de uma cadeira estar próxima à janela ou pela própria estrutura física das salas que podem conter buracos, superfícies lisas ou escadas (LEITE et al, 2013).

Esses acidentes ocorrem com maior frequência em creches e pré-escolas, entre a faixa etária de 0 a 6 anos, fase em que a criança se encontra em constante descoberta dos objetos que estão ao seu redor (CABRAL; OLIVEIRA, 2017). Desse modo, em função do tempo que estas permanecem em escolas ou creches, entendemos ser essencial que os profissionais estejam

⁹ Os primeiros socorros podem ser definidos como os cuidados imediatos prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico alterado põe em perigo a sua vida. Têm a finalidade de manter as funções vitais da vítima e evitar o agravamento de suas condições através de medidas e procedimentos, até o atendimento médico de urgência (BRANDÃO; FALCÃO, 2010).

capacitados a agir frente às situações que exijam cuidados imediatos, prestando os primeiros socorros a fim de evitar maiores complicações à saúde das crianças vítimas de acidentes.

As técnicas de primeiros socorros são indispensáveis, pois fazem a diferença entre o óbito e a continuidade da vida, e isso só é possível quando há pessoas treinadas, capazes de conduzir a situação com serenidade e confiança, até a chegada do serviço especializado (MANCINI; ROSENBAUM; FERRO, 2002). Mas, o professor, na maioria das vezes, não vivenciou no seu curso de formação um componente que o reparasse para atuar com noções básicas de primeiros socorros, deixando assim uma lacuna na formação para o enfrentamento destas situações inesperadas.

Estudos descrevem a redução da morbidade e mortalidade em até 7,5%, em situações de emergência pré-hospitalar, se a primeira ajuda for prestada por leigos treinados (VERONESE et al, 2010). Diante desse contexto, os estudantes-licentes da LAEPS elegeram como ação fundamental contribuir na formação em primeiros socorros da população.

Neste artigo, relatamos as experiências extensionistas de práticas educativas em primeiros socorros, direcionadas para pais, professores e outros profissionais que trabalham nas creches e brinquedoteca.

2 ACIDENTES NA INFÂNCIA E OS PRIMEIROS SOCORROS

Acidente é definido como um evento não-intencional e evitável, que causa lesões físicas e emocionais. E, embora o termo tenha uma conotação de imprevisibilidade, levando a crer que ele seja incontrolável ou não prevenível, os acidentes podem ser caracterizados quanto à causa, origem e determinantes epidemiológicos. Portanto, podem ser evitados e controlados (BRASIL, 2012).

Os acidentes na infância se constituem como um grave problema na saúde pública mundial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, mais de 950.000 crianças e adolescentes morrem anualmente devido a acidentes que poderiam ter sido evitados. Além dos óbitos, milhões de vítimas demandam atendimento por ferimentos não fatais, que resultam em lesões permanentes e imensuráveis repercussões sociais, econômicas e emocionais para as crianças, famílias e a sociedade (BELELA-ANACLETO; MANDETTA, 2016).

Belela-Anacleto e Mandetta (2016) afirmam que, na faixa etária pediátrica, os fatores

de risco para ocorrência de acidentes estão relacionados às características individuais da criança ou adolescente (fatores intrapessoais); às condições sociais e culturais da família (fatores familiares); ao ambiente relacional (fatores interpessoais); ao papel da comunidade como condicionante (fatores institucionais) e ao impacto do macroambiente (fatores culturais). Além dos aspectos relacionados à idade, estágio de desenvolvimento e sexo, destacam-se as condições de desigualdade e vulnerabilidade relativas à renda, moradia, trabalho, rede de apoio, nível educacional e número de filhos.

À medida que a criança se desenvolve, aumenta o seu interesse em explorar novas situações, surgem novas habilidades e diferentes interações com o meio ambiente, favorecendo a ocorrência de acidentes, devido à inexperiência e incapacidade de prever e evitar situações de perigo. Por isso, é importante que todos os envolvidos no cuidado da criança tenham conhecimento acerca das intercorrências mais prevalentes na infância, primeiros socorros e as formas de prevenção (COSTA et al, 2017).

Uma pesquisa executada por Collucci (2006), na cidade de São Paulo, em 23 escolas públicas e privadas, evidenciou que 78% das crianças que sofreram algum tipo de acidente com algum dano estavam perto de um adulto. Por isso, a população deve estar apta a prestar os primeiros socorros, inicialmente realizando ações para manutenção de sinais vitais e a promoção de conforto para a vítima, até a chegada do serviço médico especializado. Entretanto, Grandella (2012) destaca que a população em geral possui um déficit de conhecimento sobre o que fazer diante de uma situação de urgência e emergência, e isso pode acarretar inúmeros problemas, como a manipulação incorreta da vítima ou manobras equivocadas, trazendo consequências graves para o prognóstico (FIORUC et al.,2008). Para Veronese et al. (2010), o ensino de primeiros socorros deveria ser amplamente difundido, proporcionando maior segurança para a população para prestar os primeiros socorros quando necessário. Mas, lamentavelmente, o ensino deste assunto no Brasil restringe-se às universidades, hospitais e centros que promovem tais cursos.

Coelho (2015) ressalta que, para garantir um atendimento inicial de qualidade, faz-se necessário que a pessoa que vai prestar os cuidados possua um conhecimento para assegurar a sobrevivência e recuperação da vítima, logo nas primeiras horas após o acidente. O mesmo enfatiza sobre a importância de discutir as técnicas de primeiros socorros nas escolas e nos ambientes educacionais, além de abordar orientações simples de primeiros socorros com os

pais e responsáveis no âmbito escolar, principalmente para que esses tutores saibam como proceder em caso de emergência e, dessa maneira, ajudar a salvar uma vida ou reduzir a morbidade diante do agravo.

As técnicas de primeiros socorros são indispensáveis às vítimas de acidentes, fazendo a diferença entre a sobrevivência e o óbito, mas só são possíveis quando há pessoas treinadas, capazes de conduzir a situação até a chegada do serviço especializado. Logo, a população deve ter conhecimento e ser estimulada a aprender as técnicas para um cuidado imediato no ambiente pré-hospitalar. Compete às autoridades governamentais, empresas privadas, organizações não governamentais, profissionais de saúde e universidades educar a população para o aprendizado de primeiros socorros (MELO, et al. 2010).

O ideal seria que, no atendimento de primeiros socorros em crianças, houvesse uma análise rápida da cena e uma intervenção própria local do acidente. Para isso, pais, professores, gestores e outros funcionários de creches e escolas deveriam possuir treinamento em técnicas básicas de primeiros socorros, além de conhecer a rotina de encaminhamento aos serviços médicos de emergência. Mas, diante da falta de conhecimento sobre primeiros socorros, faz-se necessário investir nessa formação de pais e professores, para alcançarmos um número significativo de pessoas preparadas para atuar com eficiência diante de um acidente, reduzindo assim o número de hospitalizações, morbidades e mortalidade na infância.

Diante do exposto, afirmamos existir a necessidade urgente de orientação educacional ao público leigo, visando despertar mudanças comportamentais, e noções básicas de primeiros socorros que possam contribuir para a redução dos acidentes, proporcionando conhecimentos suficientes para atuar como agentes minimizadores de acidentes e situações emergenciais, diminuindo, assim, os agravos à saúde (NARDINO et al, 2012).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, produzido pelos estudantes que compõem a Liga Acadêmica de Emergências e Primeiros Socorros, a partir da vivência durante a realização de práticas educativas extensionistas.

As práticas extensionistas aconteceram em 2017 e 2018, em três creches e uma brinquedoteca, localizadas nos municípios de Salvador e Lauro de Freitas (Bahia), sob a forma

de treinamento teórico-prático. Destacamos que todas as atividades foram desenvolvidas em instituições parceiras que apresentam grandes concentrações de pessoas (pais e funcionários), além do interesse em conhecer e ter noções básicas de primeiros socorros.

Os estudantes-ligantes vivenciaram, inicialmente, um processo formativo teórico-prático em primeiros socorros, ministrado pela professora-orientadora da Liga, para que estivessem aptos para realização e condução das práticas educativas posteriormente. Essa formação aconteceu durante as reuniões semanais, abordando as temáticas mais prevalentes em primeiros socorros na infância (Figura 1).

Figura 1 – Treinamento interno dos ligantes, Salvador – Bahia. Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Essas reuniões proporcionaram a criação de uma ambiência oportuna para que os estudantes desenvolvessem comportamentos diferenciados, mais participativos e colaborativos. Santana (2012) aponta que, sem a pressão curricular natural, o estudante faz escolhas de maneira consciente, planejada, de forma ativa e livre. E isso se explicita nas tomadas de decisões, nas discordâncias, nas discussões, nas construções em grupo.

Ressaltamos que esse processo formativo em primeiros socorros não teve por objetivo uma especialização precoce dos estudantes, mas sim complementar a formação em saúde. Na

Universidade do Estado da Bahia, apenas os cursos de enfermagem e medicina possuem a disciplina de primeiros socorros, sendo que, para enfermagem, a mesma é ofertada na modalidade de tópico especial, sem oferta contínua. Por isso, a LAEPS acredita ser importante investir nesta formação para atuar frente às urgências e emergências.

A prática educativa nas creches e brinquedoteca foi metodologicamente subdividida em um momento teórico de diálogo, com demonstrações das técnicas de primeiros socorros e apresentação de vídeos curtos (Figura 2), seguida de um momento prático, no qual foram montadas estações de treinamento para que todo o grupo interagisse, realizando as técnicas em bonecos-manequins ou simulação em um colega (Figura 3). A professora-orientadora da Liga esteve presente durante todas as atividades, contribuindo na discussão e fazendo intervenções quando necessário.

Figura 2 – Momento teórico das práticas educativas, Salvador – Bahia. Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Figura 3 – Momento prático das práticas educativas, Salvador – Bahia. Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Utilizamos como material didático as talas improvisadas com papelões, madeira, tecidos, garrafas, entre outros artefatos presentes no cotidiano dos participantes. Destacamos a construção de manequins de simulação a partir de material reciclável, para ensinar compressões torácicas, a partir de um modelo criado por um médico-diretor da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP). Feito de garrafa pet vazia, camisa velha, isopor ou jornal e grampeador (Figura 4), o molde é uma inovação e alternativa eficiente para treinamentos de compressão torácica, já que os modelos utilizados atualmente custam entre 100 e 100 000 dólares.

Essa ideia foi testada no Dia Mundial do Coração, no ano de 2015, e mostrou que, em termos de desempenho, os simulados realizados com esse manequim são semelhantes aos praticados com manequins tradicionais (SOCESP, 2015). A vantagem é o baixo custo, viabilizando treinamentos em massa, por isso, a Liga o adotou como simulador nos seus treinamentos.

Figura 4 – Boneco de simulação construído de material reciclável. Salvador – Bahia.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Os temas abordados nas práticas educativas foram: obstrução de vias aéreas por corpo estranho; parada cardiorrespiratória; afogamento; crise convulsiva; queimaduras; intoxicações exógenas, choque elétrico, acidentes com animais peçonhentos e traumatismos/hemorragias. Essas ações tiveram como objetivo principal oferecer ao público informações básicas sobre o atendimento de primeiros socorros, com enfoque no atendimento à criança. Cada encontro durou em média quatro horas. No total, foram realizados cinco momentos de práticas educativas, treinando um total de 150 pessoas, entre professores, pais e demais funcionários.

Em muitas situações, a falta de conhecimento por parte da população ocasiona inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda, a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência. Por isso, esse processo formativo/educativo realizado pelos ligantes pode ser considerado um dos mais importantes recursos na prevenção de acidentes, devendo estar presente em programas escolares, assim como nos diferentes locais de trabalho, que se constituem em espaço ideal para fortalecer a introdução de sementes preventivas em relação

aos acidentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de primeiros socorros deveria ser abordado com a população em geral. Aprender sobre esta temática ajuda o indivíduo a atuar, com maior segurança, caso ocorra uma situação emergencial. A importância está no fato de que a maioria dos acidentes podem ser evitados e conhecimentos simples podem diminuir o sofrimento, evitar complicações futuras e, até mesmo, salvar vidas.

Durante a explanação dialogada, os estudantes-ligantes procuraram trazer exemplos práticos de acidentes e agravos do cotidiano, o que fomentou a participação do grupo e, a partir disso, muitos pais e professores compartilharam suas vivências e problemas reais, permitindo identificar e trabalhar os conhecimentos equivocados e valorizar os corretos. Trechos de vídeos também foram reproduzidos para demonstrar algumas ações de primeiros socorros.

No segundo momento, foi realizada a prática dos assuntos abordados para que todos os participantes desenvolvessem habilidades, executando as técnicas corretamente. Foram praticadas diversas técnicas como: a manobra de Heimlich, compressões torácicas e ventilação de resgate, identificação de pulso e de movimentos respiratórios, contenção de sangramento, imobilização de membros, etc. Com isso, foi possível visualizar o interesse, entusiasmo e a preocupação dos pais e professores em estarem executando as práticas de maneira correta, para agirem, diante das situações, de forma adequada.

Segundo Miotto et al (2010), o treinamento somente teórico não é capaz de produzir, por exemplo, ressuscitação cardiopulmonar de boa qualidade, principalmente manobras como: abertura de vias aéreas, posicionamento correto das mãos, compressão adequada do tórax, ventilação e ciclos de ventilação/compressão adequados. O treinamento com manequins torna tanto o profissional quanto o leigo mais seguros para realizar os procedimentos e atuar em uma emergência. Por isso, a LAEPS definiu sua metodologia de ensino pautada no híbrido teoria - prática.

No decorrer dos encontros, surgiram diversas dúvidas relacionadas às crenças populares, como, por exemplo, a de colocar manteiga ou creme dental nas queimaduras ou ingerir leite para resolver casos de intoxicação exógena por ingestão de plantas. Nesse caso,

tivemos o cuidado de não desqualificar a cultura popular, que deve ter sido passada de geração em geração nas famílias, mas enfatizamos a importância de alterar algumas práticas que podem contribuir para a piora da vítima, explicando porque são prejudiciais e demonstrando uma adaptação dessa prática popular ao preconizado pela ciência. Contudo, técnicas de primeiros socorros, embasadas na cultura popular, que não possuíam contraindicação foram respeitadas e incentivadas seu uso concomitante às práticas aprendidas nas oficinas de primeiros socorros.

Emergiram ainda questionamentos sobre a não entrega de material visual após as oficinas, o que conduziu os estudantes-ligantes a se comprometerem a organizar uma próxima ação na Liga, voltada para a construção de um guia ilustrado de orientações práticas, para que esse se constitua em um importante recurso a ser acessado rapidamente, sempre que houver dúvidas, nas instituições onde as práticas educativas acontecem.

Ao final de cada prática educativa, houve uma avaliação rápida, com feedback positivo dos participantes. A aceitação da atividade foi perceptível quando alguns professores e pais solicitaram o contato da Liga para que houvesse o agendamento de novos momentos de formação em primeiros socorros, em outras creches, escolas e distintos locais de trabalho.

Desse modo, frente ao contexto atual de acidentes no Brasil, a LAEPS vem atuando de modo estruturado, através de ações extensionistas, no fortalecimento de uma cultura do aprendizado em primeiros socorros, em locais intra e extramuros da universidade, treinando pessoas e disseminando conhecimento.

5 CONCLUSÃO

As ações educativas realizadas nas creches e brinquedoteca proporcionaram uma troca mútua de conhecimentos e diálogo horizontal de suma importância para construção do conhecimento e da aprendizagem, não só dos pais e professores, mas também dos estudantes-ligantes, o que possibilitou o olhar para além dos limites da prática técnica, estimulando a criatividade no ensinar-aprender em primeiros socorros.

A metodologia adotada nas práticas educativas, baseadas em momentos teóricos e práticos, conferiu dinamismo e interação nas discussões, contrariando modelos educativos tradicionais que trabalham apenas com a verticalização de conteúdos. Esta dinâmica proporciona ainda o desenvolvimento de maior segurança e tranquilidade no momento de atuar

diante das cenas de urgência e emergência, realizando ações eficazes.

No espaço da Liga, os estudantes, ao realizarem as diversas atividades, são incentivados a refletir de maneira crítica e criativa, oportunizando uma abertura inventiva para novas relações educativas, não se fechando para a herança deixada pelo ensino tradicional, centrada no professor. E, ao fazê-lo, novas práticas de ensino-aprendizagem acabam sendo performadas, possibilitando uma formação em saúde diferenciada, que conjuga um saber-fazer e um fazer-saber, pois é no encontro com a diferença do outro (entre estudante-estudante, estudantes-professora, estudantes-comunidade) e das materialidades (tecnologias, temáticas e metodologias diversas) que emerge um saber advindo do fazer compartilhado, o qual contribui para que o corpo seja afetado, e assim se transforme e crie novas formas de ação.

Para os estudantes que compõem a Liga, responsabilizar-se por ações extensionistas de educação em saúde, e ao mesmo tempo, ser sujeito em formação neste processo, contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade, da comunicação, do aprender a trabalhar coletivamente e do raciocínio científico, por ampliar o conhecimento teórico-prático, na troca com outros sujeitos. Além disso, despertar o interesse pela temática de primeiros socorros na população e contribuir de algum modo para a mudança de atitude, frente às situações de emergência, muitas vezes, salvando vidas, é algo extremamente gratificante e estimulante para todos os estudantes-ligantes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R.P.; DINI, P.S. **Guia para construção de Ligas Acadêmicas**. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006. Disponível em: <<http://www.daab.org.br/texto.asp?registro=157>>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

BELELA-ANACLETO, S.C.A; MANDETTA, M.A. Prevenção de acidentes na infância: uma convocação da “Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras”. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n.5, 2016.

BISCARDE, D.G.S; PEREIRA-SANTOS, M; SILVA, L.B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Revista Interface: comunicação, saúde e educação**, v.18, n.48, 2014.

BRANDÃO, J.C.M; FALCÃO, L.F.R. **Primeiros socorros**. São Paulo: Martinari, 2010. 287 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CABRAL, E.V; OLIVEIRA, M.F.A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 10, n.1, 2017.

COELHO, JPSL. **Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia**. Revista Científica do ITPAC, v.8, n.1, 2015.

COLLUCCI, C. **Acidente infantil ocorre perto de adulto**. Folha on-line, São Paulo, 03 jul. 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u123446.shtml>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

COSTA, S.N.G et al. Acidentes infantis: conhecimento e percepção de educadoras de creches. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, v.11, n.10, 2017.

CRIANÇA SEGURA BRASIL. **Relatório institucional 2015/2016**. São Paulo: 2015.

FERREIRA, I.G et al. **Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular**. Interdisciplinary Journal of Health Education, v.1, n.2, 2016.

FIORUC B. E. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 3, 2008.

GRADELLA, C. M. Urgência e Emergência nas Escolas: Prevenção, o Melhor Cuidado. **Revista Catarse**, v. 1, n.1, 2013.

LEITE, A.C.Q.B et al. Primeiros socorros nas escolas. **Revista Extendere**, v.2, n.1, 2013.

MANCINI, H.B; ROSENBAUM, J.L; FERRO, M.A.C. **Organização de um serviço de primeiros socorros em uma empresa**. Monografia para obtenção do título de especialista em Medicina do Trabalho. Campo Grande, 2002.

MELO, L.O. et al. **Primeiros socorros na educação básica**: relato de experiência. Universidade Estadual de Montes Claros, 2010.

MIOTTO, Efeito na RCP Utilizando Treinamento Teórico versus Treinamento Teórico-Prático. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.95, n.3, 2010.

NARDINO J, et al. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto e Saúde**, v.12, n.23, 2012.

SANTANA, A.C.D.A. Ligas acadêmicas estudantis: o mérito e a realidade. **Revista Medicina**,

v.45, n.1, 2012.

SILVA, A.T. **Educação permanente em primeiros socorros com professores das redes pública e privada de ensino de Campina Grande.** Relatório de projeto de extensão apresentado ao Núcleo de Pesquisa e de Extensão (Nupex) do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED). Campina Grande, 2013.

SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (SOCESP). 2015. Disponível em <http://www.socesp2015.com.br/treinamentoemmassa/>. Acesso em outubro de 2018.

VERONESE, A.M et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.31, n.1, 2010.